

PRIMEIRAS PÁGINAS: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DOS BEBÊS NO BERÇÁRIO

Samara Souza da Mata¹, Cleusa Vieira da Costa¹.

¹Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco, 22, Centro - 12020-040 – Taubaté -SP, Brasil, samarasouzadamata@gmail.com, cleusa.vcosta@unitau.br

Resumo

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de Extensão “Contos e Encantos” desenvolvido pela Universidade de Taubaté nas escolas municipais de educação infantil. O projeto foi realizado semanalmente durante dois anos com crianças entre 6 meses e dois, atendendo neste período 4 escolas. As atividades de mediação de leitura ocorriam em sala de aula durante 50 minutos, sob a orientação da coordenadora do projeto e contava com a participação das professoras e auxiliares da sala. Os registros coletados durante a experiência possibilitaram refletir a importância da experiência leitora com os bebês. Evidenciou os desafios de trabalho com esta faixa etária, destacando a necessidade de escolhas de materiais apropriados, ambientalização do espaço, utilização de materiais atrativos e de aconchego. As atividades desenvolvidas nas escolas destacam ainda a importância da formação do profissional que está desenvolvendo a atividade, principalmente de um olhar atento e sensível para as peculiaridades do grupo.

Palavras-chave: literatura, berçário, leitura, extensão.

Área do Conhecimento: ENEXUN - Seção de trabalhos de extensão universitária direcionada a discussão de temáticas de projetos sociais.

Introdução

A leitura constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos, favorece a ampliação do repertório cultural e o contato com diferentes perspectivas do mundo. Além disso, desempenha papel significativo na formação do senso estético, na capacidade crítica, na criatividade e na reflexão, elementos essenciais para a construção do pensamento mais autônomo. Os documentos norteadores destacam a importância da linguagem literária para a formação dos bebês e as crianças a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil (DCNEIS), em seu artigo 9º, inciso III, orienta que as práticas pedagógicas “possibilitem as crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p.25).

A leitura é uma experiência pessoal que extrapola o simples ato de decifrar códigos, exige do leitor uma compreensão do contexto, do cotidiano, das interações com outros sujeitos. A experiência leitora pode e deve iniciar desde cedo, mesmo que as crianças ainda não tenham desenvolvido a fala, pois de acordo com Ramos, Pinto e Girotto

[...] as capacidades dos bebês e das crianças pequenas podem ser aprimoradas por meio da comunicação e organização do pensamento, ocorridas em situações diversas como, por exemplo, naquelas desenroladas em um entorno literário, tais como: diálogos de conversação literária; leitura e contação de histórias; exploração, manuseio e análise de diferentes materiais, incluindo livros literários destinados às crianças.

Despertar a curiosidade leitora desde cedo e acentuar o interesse pela leitura, enriquece o conhecimento cultural e estimula a imaginação. A literatura no berçário é um tema importante de ser estudado e discutido, aprimora a relação entre adultos e bebês, permite contato entre os bebês e estabelece uma relação com o objeto, livro, de forma mediada. Além disso, desenvolve a linguagem, que é uma experiência ligada às interações, no caso dos bebês estabelece-se por meio da afetividade, empatia e diálogo, elementos como acalantos, melodias, brincadeira rítmicas, poesias e contação de histórias. De acordo com Larrosa (2008) a voz não é nada mais do que a marca da subjetividade na

linguagem, no contexto das interações sociais no qual se ganha mais relevância, na transmissão como linguagem a voz sustenta a marca daquele que transmite, ligando a experiência de quem fala com a experiência de quem ouve.

A voz, então, seria como o rosto sensível da língua [...] seria então algo como o gosto e a ressonância da língua, suas rugas, suas manchas, suas sombras, seu corpo [...] Mas enfim, não vou falar da master class, mas da voz, da sala de aula como lugar de voz. (Larrosa, 2008, p. 2, tradução nossa)

Neste sentido, a sala de aula configura-se como um ambiente privilegiado para a expressão e a escuta dos alunos. No berçário, essa perspectiva se mantém, pois trata-se de um espaço de acolhimento que deve ser dinâmico e repleto de possibilidades. É nesse ambiente que as crianças iniciam a exploração de si mesmas e do outro, favorecendo o desenvolvimento das dimensões intelectual e motora, bem como das relações sociais e afetiva. Desenvolver um trabalho junto aos bebês, no entanto, requer compreender as peculiaridades que envolvem esse espaço. Assim os cuidados se iniciam desde a chegada, ao entrar no ambiente, comportamentos como choro, recusa, silêncio e distanciamentos, são comuns no momento em que a criança está se adaptando às novas situações e às pessoas diferentes que se aproximam da sua rotina (Marque, Ziede, Unger, 2018). Esse processo de adaptação não ocorre de uma maneira imediata, é um processo lento e tem que ser realizado com calma, planejamento e leveza.

Metodologia

O presente artigo é um relato da experiência desenvolvido no âmbito da escola pública no município de Taubaté, por meio do projeto de Extensão Universitária “Contos e Encantos”, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. A pesquisa de caráter qualitativa exploratória desenvolveu-se com ações extensionistas junto aos alunos da educação infantil, mais especificamente no berçário (crianças de 7 meses à 2 anos e 5 meses). O estudo conta, ainda, com um levantamento bibliográfico dos autores. Os dados coletados para este relato partiu da observação participante, que segundo Valadares (2007), supõe a interação com o grupo pesquisado, na qual implica fazer uso de todos os sentidos, saber ouvir, ver e relatar os acontecimentos. A ação foi previamente autorizada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Taubaté e pelas equipes gestoras das escolas.

O projeto foi desenvolvido semanalmente em 4 escolas da rede municipal, num período de 2 anos, sendo um semestre por escolas. A proposta foi executada por 5 bolsista do curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté, vinculadas a Extensão Universitária. As atividades ocorriam dentro da sala do berçário e contava com o apoio da professora da sala e das auxiliares. Contava com quatro momentos específicos:

1º momento: Observação sem intervenção: observar a interação das crianças em sala de aula (com os pares, com as professoras e auxiliares e com a rotina, manejo na hora e brincar.

2º momento: Introdução dos objetos de auge e musicalização.

3º momento: mediação e contato com os livros.

4º momento: Contação de histórias.

Esses momentos eram primordiais, pois possibilitava a aproximação das alunas da pedagogia com os bebês, respeitando o processo para adaptação. A seguir o relato do projeto e os principais resultados do projeto alcançados.

Resultados

A implementação do Projeto de Extensão “Contos e Encantos” possibilitou observar de forma significativa a aproximação dos bebês com os livros. O início do trabalho apresenta-se sempre como um desafio, principalmente quando se trata de crianças bem pequenas. A necessidade de estabelecer vínculos e conquistar a confiança dos bebês foi uma marca dessa atividade extensionista desde o início. A chegada à sala ocorria de forma sutil, respeitando o espaço já ocupado por eles. Inicialmente, nossa postura foi de observação atenta, transmitindo segurança por meio da presença e das interações gradativas. Nesse processo, utilizamos músicas conhecidas pelas crianças, acompanhadas de instrumentos musicais ou de objetos confeccionados pelo grupo, favorecendo um ambiente lúdico e acolhedor. Assim, de maneira progressiva, fomos conquistando um espaço de respeito e confiança junto aos bebês.

A musicalização se destacou como recurso eficaz. Por meio das canções, histórias cantadas e exploração de diferentes objetos sonoros, os bebês demonstraram reações diversas, como movimentos corporais, expressões faciais, atenção e tentativa de imitação. Observou-se que as músicas de acalanto favoreciam a calma e a segurança, enquanto ritmos mais animados estimulavam movimentos e interações. Esse processo evidenciou a importância de selecionar com cuidado as músicas, de usá-las em momentos específicos (chegada, saída, proximidade a hora da alimentação ou da soneca) e de estar atento aos sinais emitidos pelas crianças.

Outro material de destaque foi o uso de bichinhos de pelúcia. O material foi utilizado como objetos de apego, importante no processo de adaptação e aproximação com os bebês. Esses materiais, por sua textura macia e aspecto lúdico, funcionaram como mediadores da aproximação, despertando o interesse e a curiosidade, por isso iniciávamos disponibilizando esses bichinhos. Os brinquedos eram distribuídos no tatame que cobria o chão da sala, sem ser entregues aos pequenos, estes, escolhiam os bichinhos de forma espontânea, brincavam sozinhos ou com os colegas, enquanto as alunas extensionistas acompanhavam sem intervenções, mas sempre com proximidade e afeto respondendo a solicitações de aproximação. Foi possível observar maior receptividade por parte das crianças, que aos poucos iam sentindo-se mais confortáveis e seguras com a estranha presença das alunas.

Figura 1 – Organização do ambiente



Fonte: Diário de Campo do Projeto, 2024

Além do aspecto afetivo, o uso dos objetos de apego possibilitou ampliar as interações sociais e favorecer momentos de troca entre os pequenos, promovendo gestos de partilha, observação e imitação. O recurso revelou-se uma boa estratégia, não apenas para acalmar e acolher, mas também para criar condições de aprendizagem por meio do brincar simbólico. Dessa forma, a experiência evidenciou que elementos simples, como bichinhos de pelúcia, podem assumir um papel significativo ao auxiliar na construção de vínculos, no fortalecimento da confiança e no estímulo ao desenvolvimento integral dos bebês.

Figura 2: Objeto de apego



Fonte: Diário de Campo do Projeto, 2024

Quando já estavam mais familiarizados com o grupo, iniciávamos as atividades com os livros, que eram levados para sala em uma caixa de plástico. Deixávamos a caixa num ponto da sala, as vezes mais próximo ou mais distante e espalhávamos alguns livros no tatame. Essa atitude colaborava para que pudéssemos observar o comportamento e incentivar a movimentação autônoma. As crianças iam até a caixa para pegar os livros, alguns distribuíam para os colegas. No início os pequenos não sabiam o que fazer, quando viam a caixa, deixávamos à vontade. Depois, de algumas semanas de experiência já se sentiam mais familiarizados e confiantes para buscarem os livros, escolhiam os que chamavam a atenção ou os livros vistos na semana anterior, buscavam colo para leitura ou cantinhos na sala.

Figura 3: Caixa para acesso aos livros



Fonte: Diário de Campo do Projeto, 2024

As crianças demonstraram-se curiosas, explorando os livros. As professoras, inicialmente observadoras, foram se aproximando gradualmente, participando das propostas, o que favoreceu maior confiança das crianças e fortaleceu o vínculo entre todos os envolvidos.

O contato inicial com os livros também trouxe resultados expressivos. Os bebês interagiram com os materiais de forma espontânea: folheando, mordendo, jogando ou batendo nas páginas. Essas ações, embora simples, representam formas de exploração sensorial que sustentam aprendizagens futuras. Aos poucos iam descobrindo as páginas e à medida que a adaptação ao material e aos sujeitos externos se concretizavam a mediação com os livros, realizado pelas alunas, acontecia.

Os livros de banho, interativos e resistentes mostraram-se adequados para esse primeiro contato, garantindo maior autonomia no momento da manipulação, pois eram mais resistentes, aos poucos outros livros, eram introduzidos. Vale ressaltar que esses livros passam pelo processo de higienização antes de serem reutilizados.

De modo geral, a experiência mostrou que o espaço do berçário pode ser enriquecido por propostas que envolvam leitura. Essa prática favorece a socialização, estimula a linguagem e proporciona vivências culturais e estéticas, além de fortalecer os vínculos.. O projeto demonstrou incentivar a leitura e o contato com diferentes linguagens desde os primeiros anos de vida, é essencial para formar sujeitos curiosos, criativos e abertos ao conhecimento. A concretizar a parceria entre universidade e escola, além da possibilidade de alunas do curso de pedagogia vivenciarem práticas pedagógicas.

Discussão

A literatura infantil, enquanto linguagem simbólica e estética, exerce papel essencial na formação dos sujeitos desde os primeiros anos de vida. Estudos como o de Ramos, Pinto e Giroto (2018) evidenciam que a interação de bebês com livros literários, especialmente quando mediada por educadores atentos e sensíveis, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Desde seu nascimento as crianças já estão imersas em um mundo marcado pela linguagem, uma das primeiras manifestações é o choro onde nos conectamos ao mundo, os pais sempre tentam compreender qual é o significado daquele choro, se é uma dor, fome ou sono no qual se começa o processo de construção da linguagem e de produção de sentido.

Essas primeiras tentativas envolvem o corpo todo e, nesses movimentos corporais, sempre ampliados pelo sentido que a mãe ou as pessoas próximas à criança lhes conferem, está contido o germe da constituição simbólica da realidade. É na fala da criança que observamos o gesto sonoro se emancipar do gesto manual, assumindo, aos poucos, uma posição predominante no uso da palavra plena (Souza, 2016, apud, Amaral; Sá; Baptista, 2023, p. 54).

Para a autora, antes da criança se apropriar, assumir a linguagem oral como sua principal forma de comunicação e interação, ela vai se aproximar do universo de significações que serão gestos trocados com os seus pais, aos poucos os bebês vão começar a perceber expressões, aconchegos, toques, gestos que acompanham sons e palavras repetitivas, nessas trocas de interações observa-se que em ambas as partes se tem um esforço para um compreender o que o outro quer transmitir. As primeiras experiências de comunicação dos bebês, construídas por gestos, toques e sons abre possibilidades para a introdução de atividades como o contato com a leitura, a contação de histórias e a musicalização. Ampliando o contato com diferentes linguagens e formas de expressão.” Nesse percurso de subjetividade e simbolização, pressupomos a necessidade da aproximação do bebê ao universo da literatura, por fazer parte das culturas infantis e também por ser direito de meninas e meninos desde o nascimento” (Amaral; Sá; Baptista, 2023, p. 64).

A leitura, nesse contexto, não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a construção de sentidos por meio da exploração visual, tátil e sonora dos livros, promovendo o fortalecimento da leitura no contexto social (Freire, 1989), desenvolvendo a atenção, memória, linguagem e imaginação.

A presença de textos literários no cotidiano dos bebês requer ambientes planejados e intencionalmente organizados, que considerem a materialidade e a estética dos objetos literários. Ramos, Pinto e Giroto (2018), as autoras destacam que livros com diferentes texturas, formatos e estímulos sensoriais, despertam a curiosidade e o desejo de interação dos pequenos, permitindo que eles se apropriem da linguagem literária mesmo antes da aquisição da fala. Assim, a literatura infantil torna-se uma importante aliada para o desenvolvimento da criança na primeira infância, como evidenciam Amaral, Sá e Baptista (2023), contribuindo para a construção da subjetividade, para a interação e o enriquecimento das experiências culturais desde os primeiros anos de vida.

Conclusão

A ação extensionista e o despertar para a prática da observação participante, culminando na possibilidade de relatar a experiência, possibilitou-nos considerar que a interação dos bebês com os livros, de forma planejada, vai muito além do contato com um objeto, promove desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. O contato com os livros, com a musicalização e com bichinhos de pelúcia no berçário, revelou, não é apenas um momento de descontração, mas sim um esforço planejado na formação de novos leitores, um semear e cultivar da curiosidade, da imaginação e da criatividade,

A participação no projeto extensionista oportunizou uma experiência enriquecedora para a formação docente. A cada artigo estudado, a cada brincadeira planejada e realizada, foi possível articular teoria e prática, enriquecendo nosso olhar pedagógico, nosso vocabulário profissional e nossa compreensão sobre o papel social da educação.

Referências

AMARAL, Mariana Parreira Lara do; SÁ, Alessandra Latalisa de; BAPTISTA, Mônica Correia. Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 2, p. 52-66, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8403>. Acesso em: 7 set. 2025.

BARBOSA, Natália Marques; OLIVEIRA, Sarah Vitória Souza; LIMA, Laís Leni Oliveira. Musicalização e literatura com bebês: trajetórias de um projeto de estágio. *Anais da Semana de Licenciatura*, Jataí, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/semlinic/article/view/2154>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

Agradecimentos

Reconhecemos as pessoas e instituições que desempenharam um papel fundamental no projeto de extensão, tanto por suas ações quanto pelo compromisso com a excelência acadêmica e o serviço à sociedade. Nossa gratidão se estende às equipes de coordenação, aos professores da Universidade de Taubaté, UNITAU Taubaté – Campus Humanidades – Centro. As professoras das escolas municipais e a coordenação por receberem o projeto de extensão Contos e Encantos, as crianças que demonstraram um carinho enorme para conosco e pela atenção e curiosidade que foram uns dos fatores que contribuíram para a realização das atividades e o seu sucesso.